

Saiu mais um estudo sobre carro sem motorista (“driverless car”) e o segmento de seguros, agora da resseguradora Munich Re. Ver abaixo o texto (“[Autonomous Vehicles - Considerations for Personal and Commercial Lines Insurers](#)”), além de um vídeo associado.

Algumas considerações dessa publicação, com dados dos EUA.

- Há cinco níveis distintos de autonomia do veículo, dependendo da tecnologia associada.
- O grande interesse por essa tecnologia é a diminuição no volume de acidentes. Por exemplo, o custo estimado pelos acidentes de trânsito está em quase US\$ 900 bilhões/ano, entre perdas de vida, invalidez e valores materiais.
- Como 90% dos acidentes de trânsito são devidos a erros humanos, o ganho total para a sociedade foi estimado em US\$ 1,3 trilhão/ano, considerando também a economia de combustível, maior produtividade das pessoas nos veículos, além de menores engarrafamentos.
- Um desafio desse projeto é o custo atual da tecnologia (mas, toda nova tecnologia é cara, não há jeito!). Por exemplo, hoje, a tecnologia do carro sem motorista do Google custa US\$ 300 mil por veículo. Mas, quando a indústria for se desenvolvendo, as estimativas são de uma queda abrupta de valores. Para 2025, de US\$ 7 a 10 mil por veículo; em 2035, em US\$ 3 mil por veículo.
- As previsões é que, em menos de 5 anos, esses veículos já estarão circulando nas ruas.
- Os especialistas dizem que o setor de seguros irá sofrer uma verdadeira revolução com essa tecnologia, com a mudança da preocupação do risco do motorista para as fábricas. Outra consequência seria também uma relevante queda do volume de prêmios de seguros de automóvel.

Abaixo, a bonita capa do texto.



Autonomous Vehicles

Considerations for Personal and Commercial Lines Insurers